

EDITORIAL DA REGEPE
DOI: 1014211/regepe33009

Prezados Leitores

É com satisfação que apresento este número da Revista REGEPE, que traz uma coletânea de abordagens no campo do Empreendedorismo. Por meio dos sete artigos e um caso de ensino, estas abordagens representam um pouco da dinâmica empreendedora no contexto brasileiro.

Três artigos abordam compreensões do fenômeno empreendedor ao longo da história, assim como a implementação dele no contexto brasileiro e as perspectivas para estudantes empreenderem. O artigo que trata da evolução histórica do Empreendedorismo, intitulado “Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens”, mostra a compreensão do fenômeno em três momentos distintos, abrangendo visões econômicas, alicerçadas em variáveis como risco, incerteza e inovação; visões sociológicas, que trazem elementos da cultura e do comportamento de indivíduos para o campo e por fim a visão de gestão, marcada pela multidisciplinaridade e pela contribuição de diferentes campos de estudos. Os autores advertem que há três dimensões para análise do Empreendedorismo: macro, meso e micro, representadas pelo ambiente, pela empresa e pelo empreendedor, respectivamente. Eles mostraram também que o conceito foi se transformando ao longo do tempo e que co-existem duas compreensões: a do fenômeno como processo, que tem no centro as oportunidades e a *effectual*, uma lógica não preditiva. Outra discussão contextual e contemporânea é apresentada no artigo intitulado “Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) entre os anos de 2000 e 2013”. Este artigo contribui para refletir sobre a relação entre crescimento econômico e atividade empreendedora e destaca o crescente avanço das mulheres como empreendedoras no Brasil. No entanto, os autores advertem que a taxa empreendedora brasileira é crescente, mas o índice de inovação dos pequenos negócios é baixo. Outro ângulo de análise encontra-se no artigo: “A visão dos estudantes universitários de Administração sobre empreendedorismo: comparações entre o estudo Guesss Brasil 2011 com o levantamento realizado na Universidade Estadual de Londrina- Pr”. Utilizando-se de metodologia desenvolvida na Suíça, pela Universidade St. Gallen, eles mostraram a visão sobre Empreendedorismo por um grupo de estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual de Londrina em dado momento. A intenção empreendedora não predominou no grupo, que na maioria almeja trabalhar em uma grande empresa ou no serviço público, embora mais de 60% tenha pensado nas primeiras ideias de um próprio negócio.

Outros dois artigos apresentam abordagens comportamentais, sendo que um deles aborda a relevância da liderança no desenvolvimento de orientação empreendedora, em um ensaio teórico cujo título é “Liderança empreendedora e Práticas de Gestão de pessoas: a eficácia na promoção do Empreendedorismo Corporativo”. Uma avaliação sobre competências de empreendedores franqueados está presente no artigo “Competências empreendedoras de proprietários franqueados de escolas de idiomas do interior do Paraná”, sendo que os autores mostraram como esses empreendedores desenvolveram competências, como as de relacionamentos e estratégicas, por exemplo, utilizando-se de meios como cursos, contatos, internet, jornais, revistas, SEBRAE, ressaltando o papel dos franqueadores no desenvolvimento das competências de empreendedores franqueados.

No âmbito da inovação, este número da REGEPE apresenta duas contribuições. O tema *open innovation* é abordado por meio de um estudo de caso realizado em uma empresa no Estado de Minas Gerais. Em “Empreendedorismo e *Open Innovation*: uma análise de projetos de base tecnológica” os autores relatam como a Fiat Automóveis vem implementando a inovação aberta para a construção de práticas empreendedoras, utilizando-se de diversos colaboradores internos e externos e da estratégia de captar ideias externas e transformá-las em projetos. Sendo as incubadoras agentes de inovação, o artigo intitulado “Análise da implantação da Metodologia CERNE – estudo de caso em duas incubadoras nucleadoras do Paraná” representa o resultado de um estudo de casos realizado com incubadoras no Estado do Paraná. A Metodologia CERNE, segundo as autoras consiste em Centro de referência para ajudar incubadoras a gerir empreendimentos inovadores. Ela foi inspirada em metodologia desenvolvida pelo *Small Business Development Center*, dos Estados Unidos e baseada em oito princípios, que levam em conta: a incubadora, a incubada e o processo de incubação. Os resultados mostraram que o método contribuiu para maior visibilidade das incubadoras no mercado e para melhoria da qualidade dos processos de padronização das atividades, embora com a dificuldade de falta de indicadores padronizados.

Para encerrar este número da Revista, o caso de ensino do Hotelzinho doce Encanto, é um relato sobre um centro educacional infantil, que evidencia o dilema de empreendedores face às contingências e as necessidades de assumir riscos para promover o crescimento do pequeno negócio.

Espero tê-los estimulados para a leitura!

Hilka Pelizza Vier Machado
Diretora Científica da Anegepe
Conselho Editorial da Regepe